



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA
(ILACVN)**

SAÚDE COLETIVA

**VIOLÊNCIA, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: ANÁLISE SITUACIONAL
DOS CRIMES RELATIVOS À MORTE EM FOZ DO IGUAÇU 2013 - 2023.**

DAVIDSON BARREIROS TAVARES VIANA

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS
DA VIDA E DA NATUREZA**

SAÚDE COLETIVA

**VIOLÊNCIA, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: ANÁLISE SITUACIONAL DOS
CRIMES RELATIVOS À MORTE EM FOZ DO IGUAÇU 2013 - 2023.**

DAVIDSON BARREIROS TAVARES VIANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dra. Carmen Gamarra

Foz do Iguaçu
2024

DAVIDSON BARREIROS TAVARES VIANA

VIOLÊNCIA, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: ANÁLISE SITUACIONAL DOS
CRIMES RELATIVOS À MORTE EM FOZ DO IGUAÇU 2013 - 2023.1

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Carmen Justina Gamarra UNILA

Prof. Dra. Erika Marafon Rodrigues Ciacchi
UNILA

Prof. Dr. Fernando Kenji Nampo.
UNILA

Prof. Dra. Karine Brito Dos Santos

Foz do Iguaçu, 24 de abril de 2024.

Dedico este trabalho aos meus pais, Valter e Luzia, que com esforço e esmero deram tudo de si, e hoje são responsáveis pelo que sou e por mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu amado pai, Valter Tavares Viana Filho, o melhor homem que conheci, militar de disciplina e honra elevada, e que tanto lutou durante toda sua vida para dar a melhor educação aos seus filhos. Contudo, não está entre nós para prestigiar o resultado de todos os seus esforços, os quais se consolidam com a obtenção deste título.

Quero agradecer a minha mãe, Luzia Valente Barreiros, a mulher mais forte que conheço, a qual, incessantemente, me deu suporte e segurança para todas as decisões que tomei.

Ao meu irmão, Felipe Barreiros Tavares Viana, o qual sempre serviu de exemplo a ser seguido, cumprindo sua função como irmão mais velho e me protegendo até os dias atuais.

A minha avó, Maria de Nazaré Valente Barreiros, que não pode se dedicar aos estudos, entretanto, continuamente prezou pela educação e subsidiou a minha para que pudesse conquistar todos os meus sonhos.

Também quero agradecer à minha professora orientadora, Carmen Gamarra, não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo por não desistir de mim, que tanto demorei para chegar até o fim dessa jornada.

Aos professores da banca pela disponibilidade de participarem da banca examinadora e pelas orientações durante toda a trajetória, levarei comigo um pouco do aprendizado repassado por cada um.

“É de se apostar que toda ideia pública, toda convenção aceita seja uma tolice, pois se tornou conveniente à maioria”.
Edgar Allan Poe

RESUMO

A violência é um problema social que tem grande repercussão na saúde individual e coletiva, além de causar insegurança na sociedade. Criar um perfil da violência e destacar como esse problema é uma questão de saúde pública. Caracterizar o homicídio segundo suas principais características e analisar fatores sociodemográficos, assim como os relativos a tempo e lugar. Estudo longitudinal, ecológico, desenvolvido por meio da análise de dados dos Boletim de Ocorrência Unificado (BOU), registrados pelo Centro de Análise, Planejamento e Estatística (CAPE), no período de 2013 - 2023.1, no município de Foz do Iguaçu. Analisou-se informações sobre o homicídio e as características das vítimas. Foram registrados 921 crimes dolosos contra a vida, predominantemente de natureza homicídio doloso (95,87%), tendo como principal motivo e meio empregado, respectivamente, desentendimento (30,62%) e uso de arma de fogo (78,72%), dos quais, (90,01%) sexo masculino, da faixa etária de 20 - 39 anos (62,64%) e brancas (38,87%). Os anos em que mais ocorreram óbitos devido a crimes dolosos contra a vida foi 2013 - 2014 (23,35%), apresentando decréscimo nas estatísticas com o passar dos anos. Referente ao local onde aconteceu o homicídio, observou-se que a região que mais se destacou na incidência de óbitos, foi a região 4 (17,15%), composta pelos bairros: Bourbon, Porto Meira e Três Fronteiras. O estudo apresentou o perfil das vítimas de crimes dolosos contra a vida, por meio das principais características do evento (natureza, meio empregado e motivação), seus fatores associados (sexo, idade, raça, etc.), assim como o padrão de distribuição temporal (hora, dia, mês e ano) e também espacial, nos bairros e macro regiões do município de Foz do Iguaçu. Espera-se que os resultados deste estudo possam fornecer evidências para a formulação de estratégias diferenciadas de enfrentamento e prevenção da violência no município.

Palavras-chave: Violência. Homicídio. Saúde pública. segurança pública.

ABSTRACT

Violence is a social problem that has great repercussions on individual and collective health, in addition to causing insecurity in society. Create a profile of violence and highlight how this problem is a public health issue. Characterize homicide according to its main characteristics and analyze sociodemographic factors, as well as those related to time and place. Longitudinal, ecological study, developed through the analysis of data from the Unified Police Report (BOU), registered by the Center for Analysis, Planning and Statistics (CAPE), in the period 2013 - 2023.1, in the municipality of Foz do Iguaçu. Information about the homicide and the characteristics of the victims were analyzed. 921 intentional crimes against life were recorded, predominantly of an intentional homicide nature (95.87%), with the main motive and means used, respectively, disagreement (30.62%) and use of a firearm (78.72%), of which, (90.01%) were male, aged 20 - 39 years (62.64%) and white (38.87%). The years in which the most deaths occurred due to intentional crimes against life were 2013 - 2014 (23.35%), showing a decrease in statistics over the years. Regarding the place where the homicide took place, it was observed that the region that stood out most in the incidence of deaths was region 4 (17.15%), made up of the neighborhoods: Bourbon, Porto Meira and Três Fronteiras. The study presented the profile of victims of intentional crimes against life, through the main characteristics of the event (nature, means of employment and motivation), its associated factors (gender, age, race, etc.), as well as the distribution pattern temporal (hour, day, month, and year) and also spatial, in the neighborhoods and macro regions of the municipality of Foz do Iguaçu. It is expected that the results of this study can provide evidence for the formulation of different strategies for coping with and preventing violence in the municipality.

Key words: Violence. Murder. Public health. Public security.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Distribuição da mortalidade por homicídio segundo as suas principais características. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2023.1. | 20 |
| Tabela 2 – Distribuição da mortalidade por homicídio segundo variáveis sociodemográficas. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2023.1. | 21 |
| Tabela 3 – Distribuição da mortalidade por homicídio segundo variáveis relativas ao tempo. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2023 | 22 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Distribuição da mortalidade por homicídio no segundo ano de ocorrência. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2022. | 23 |
| Gráfico 2 – Distribuição da mortalidade por homicídio no segundo dia da semana. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2022. | 24 |
| Gráfico 3 – Distribuição da mortalidade por homicídio segundo região da ocorrência. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2022. | 24 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 OBJETIVOS | 12 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 13 |
| 3 MATERIAIS E MÉTODOS | 16 |
| 3.1 Tipo de estudo | 16 |
| 3.2 População de estudo | 16 |
| 3.3 Fontes dos dados | 16 |
| 3.4 Instrumento de coleta dos dados | 17 |
| 3.4 Procedimentos e análises dos dados | 17 |
| 3.4 Aspectos éticos | 19 |
| 4 RESULTADOS | 20 |
| 5 DISCUSSÃO | 25 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| REFERÊNCIAS | 30 |

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no censo de 2022, o município de Foz do Iguaçu contava com 285.415 mil habitantes, entretanto, devido a população flutuante de turistas, paraguaios e argentinos que estão diariamente circulando pelo país esse número é maior e desconhecido. Logo, por sua localização na fronteira com a Argentina e o Paraguai, a cidade de Foz do Iguaçu goza de um contexto singular em relação a outras localidades do país.

A facilidade de deslocamento que o município possui pelas fronteiras terrestres com esses países, é palco que propicia o comércio de armas de fogo que entram de maneira ilegal no país, principalmente pelo Paraguai, e provavelmente, quanto mais armas estão em circulação na cidade, maior será o número de homicídios empregando esse meio.

Outro fato comum na cidade é o furto e roubo de veículos, justamente porque esses podem ser deslocados para os países vizinhos, impossibilitando a recuperação do mesmo, motivo que atrai e incentiva criminosos a cometer roubos que podem terminar em homicídios, juridicamente conhecidos como latrocínios. Partindo desses fatos, o presente trabalho visa realizar uma análise sobre os homicídios e latrocínios que ocorreram no município para criar um panorama sobre a incidência e o comportamento desses crimes em um período e espaço determinado.

O presente trabalho se justifica, pois, as mortes decorrentes de homicídios ou latrocínios que são, respectivamente, crimes contra a pessoa e contra o patrimônio, constituem sério problema social e têm intensas repercussões na saúde pessoal e coletiva. Além de aumentar as estatísticas de mortes por causas externas do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e, portanto, precisam ser estudados e compreendidos, uma vez que a saúde é interdisciplinar e casos relacionados à segurança pública podem influenciar na situação de saúde da população.

Segundo MINAYO (2006) por ser um fenômeno sócio-histórico, a violência não é, em si, uma questão de saúde pública e nem um problema médico típico, porém afeta fortemente a saúde. Provoca morte, lesões e traumas físicos, agravos mentais, emocionais e espirituais; diminui a qualidade de vida das pessoas e das coletividades; exige uma readequação da organização tradicional dos serviços de saúde; coloca novos problemas para o atendimento médico preventivo ou curativo e evidencia a necessidade de uma atuação muito mais específica, interdisciplinar, multiprofissional,

intersetorial e engajada do setor, visando às necessidades dos cidadãos.

Conforme discorre MINAYO (2006), na visão popular, a violência dominante na consciência contemporânea é a “criminal”. Portanto, vale destacar que o homicídio por atentar contra a vida do ser humano, constitui, dentre as diversas formas de expressão da violência, aquela que melhor representa o indicador de violência de uma sociedade. Os crimes concebidos neste trabalho como violência, são um problema social que tem grande repercussão na saúde individual e coletiva, além de causar insegurança na sociedade. Por fim, fica clara a necessidade de criação de políticas públicas que combatam a violência, mas para isso, trabalhos como esse devem ser produzidos para esclarecer as lacunas existentes e planejar medidas apropriadas ao cenário local.

1.1 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Criar um perfil da violência e destacar como esse problema é uma questão de saúde pública.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a mortalidade por crimes dolosos contra a vida segundo as suas principais características: natureza, motivação e meio empregado, no município de Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, no período de 2013-2023.
- Descrever a mortalidade dos crimes dolosos contra a vida segundo variáveis sociodemográficas (sexo, idade e raça/cor de pele), variáveis relativas ao tempo (ano, mês, dia e hora) no município de Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, no período de 2013-2023.
- Analisar a mortalidade dos crimes dolosos contra a vida segundo os bairros e averiguar a distribuição dos eventos no município de Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, no período de 2013-2023.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Conforme discorre MINAYO (2006), na visão popular, a violência dominante na consciência contemporânea é a “criminal”. Esse tipo de fenômeno nunca teve a tolerância social, uma vez que ele fere, antes de tudo, a moral fundamental de todas as culturas. Domenach (1981) e Chesnais (1981) defendem que a percepção negativa e condenatória das várias formas de violência constitui um passo muito positivo alcançado pela humanidade em seu desenvolvimento. Ou seja, atribuir a um ato de exploração, de dominação, de agressão física, emocional ou moral o caráter negativo de violência significa um status superior da consciência social a respeito dos direitos dos indivíduos e de coletividades.

Chesnais (1981) em sua parte no livro violência e saúde, distingue no imaginário social atual, três definições de violências que contemplam tanto o âmbito individual quanto o coletivo: no centro de tudo, a ‘violência física’, que atinge diretamente a integridade corporal e que pode ser traduzida nos homicídios, agressões, violações, torturas, roubos a mão armada; a ‘violência econômica’, que consiste no desrespeito e apropriação, contra a vontade dos donos ou de forma agressiva, de algo de sua propriedade e de seus bens; e, por último, a ‘violência moral e simbólica’, aquela que trata da dominação cultural, ofendendo a dignidade e desrespeitando os direitos do outro. Neste trabalho iremos focar nas duas primeiras formas de violência.

Em toda a sociedade ocidental, e mais particularmente no Brasil, é na década de 1980 que o tema da violência entra com mais vigor na agenda de debates políticos sociais e no campo programático da saúde. Oficialmente, somente a partir da década de 1990, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS começaram a falar especificamente de violência. (Opas, 1994)

A violência, pelo número de vítimas e pela magnitude de sequelas orgânicas e emocionais que produz, adquiriu um caráter endêmico e se converteu num problema de saúde pública em muitos países (...). O setor saúde constitui a encruzilhada para onde convergem todos os corolários da violência, pela pressão que exercem suas vítimas sobre os serviços de urgência, atenção especializada, reabilitação física, psicológica e assistência social. (Opas, 1994)

Em 2002, a OMS produziu um Relatório Mundial (2002) em que o termo ‘causas externas’, que tradicionalmente englobava ‘acidentes e violências’ e era usado para categorizar o tema na Classificação Internacional das Doenças, foi substituído pela

expressão 'violência e saúde'. Neste documento, a OMS não trata do conceito de 'acidentes' por considerar que neles não está presente a 'intencionalidade', termo que determina a concepção de violência e dos atos violentos. Em 1997, a OMS já havia realizado uma Assembleia Mundial com ministros de Saúde de todos os países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em que esse assunto fazia parte dos temas relevantes. E, em suas recomendações para a região das Américas, a redução da violência entrou como uma das cinco primeiras prioridades.

É preciso que neste contexto fique clara a ideia de que o setor saúde quando assume a violência como um dos mais importantes agravos à saúde da população mundial o faz num tom diferente da lógica com que trabalham os cientistas políticos e as forças de segurança pública. A saúde pública está preocupada com as vítimas e não com a repressão, não no sentido de inocentar ninguém, mas de atuar na promoção da vida e da qualidade de vida.

A OMS, em relatório sobre o assunto, define a violência como "o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação" (OMS, 2002: 5). Quando a OMS divulgou essa definição em 2002, o Ministério da Saúde do Brasil já havia publicado, oficialmente (Portaria MS/GM n. 737 de 16/5/2001) seu documento Política Nacional

O documento da Política Nacional de Redução de Acidentes e Violência, aprovado por portaria do Ministro da Saúde em maio de 2001, em primeiro lugar trata o tema em pauta como um problema social e histórico, e o situa nos marcos da promoção da saúde e da qualidade de vida. É nesse mesmo sentido que define o conceito de 'violência' e o distingue de 'acidentes', (uma vez que tradicionalmente esses dois termos vêm juntos na CID sobre causas externas).

O documento em pauta descreve e analisa também as várias leis, portarias, normas e dispositivos setoriais e intersetoriais que fazem interface e interagem com as informações do setor saúde e sua prática e seus dispositivos, como é o caso do Boletim de Ocorrência Policial. No documento também se distribuem responsabilidades institucionais, tendo como critério a articulação intersetorial nos âmbitos dos governos federal, estaduais e municipais, e com a sociedade civil, nas áreas de desenvolvimento urbano, justiça e segurança, trabalho, emprego e previdência social, transportes e ciência e tecnologia. Cita-se, especificamente, o papel das universidades, afirmando que elas não podem ficar alheias

a este problema que hoje afeta profundamente a sociedade brasileira. Propõe-se, para isso, que promovam formação de recursos humanos para lidar com as questões específicas de violência e atuem em pesquisas de caráter estratégico para que haja impacto positivo sobre os problemas tratados, a partir de diagnósticos cientificamente informados.

• 3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

Foi desenvolvido um estudo longitudinal, ecológico, que abarcou o município de Foz do Iguaçu.

3.2 População de estudo

Foram incluídos todos os óbitos por homicídios registrados no período de 01 de janeiro 2013 a 30 de junho 2023 ocorridos na cidade de Foz do Iguaçu.

3.3 Fontes dos dados

O levantamento de dados se deu por meio da consulta ao banco de dados do Centro de Análise, Planejamento e Estatística (CAPE), responsável pela análise e mapeamento criminal de cada ponto do Estado do Paraná. O banco de dados foi formado com base em informações do Boletim de Ocorrência Unificado (BOU) que está implementado desde 2007. A validade das informações registradas é garantida, uma vez que antes de ser unificado, os bancos de dados da polícia civil e da polícia militar eram separados, o que gerava duplicidade de dados. (<https://www.seguranca.pr.gov.br/CAPE>)

Para melhor compreensão dos termos extraídos do banco de dados, segue alguns conceitos:

- Homicídio: o Código Penal, em sua parte especial trata da perda do bem mais valioso de nosso ordenamento jurídico – a vida. E, sendo um Código Penal, ou seja, que proíbe as ações típicas expressa nele, condena o homicídio, que nada mais é do que tirar a vida de outra pessoa. (<https://www.jusbrasil.com.br>)
- Latrocínio: Latrocínio tem como definição o roubo consumado ou tentativa onde houve também um resultado morte. Para a configuração do tipo penal é preciso que se demonstre a vontade do agente (dolo) em matar a vítima para dela subtrair algo. (<https://www.jusbrasil.com.br>)
- Lesão corporal seguida de morte: O crime de lesão corporal seguida de morte,

previsto no art. 129, § 3º do CP, é considerado um delito preterdoloso, em que exige o dolo no ato antecedente (lesão corporal) e a culpa no fato subsequente (morte da vítima). (<https://www.jusbrasil.com.br>)

- Femicídio: Configura-se como feminicídio, o crime de homicídio consumado contra pessoas do sexo feminino e que é caracterizado por advir unicamente em decorrência do gênero. É um crime de ódio que ocorre em contextos discriminatório de violência doméstica, familiar e menosprezo à condição de mulher por meio de agressões psicológicas e físicas como o abuso, assédio sexual, tortura, espancamento, estupro, entre outras várias formas de violência, que resultam a morte de uma mulher. (GOMES, 2018; LEMOS, 2019; CASSEB, 2018)
- Arma de fogo: arma de fogo: arma que arremessa projéteis empregando a força expansiva dos gases gerados pela combustão de um propelente confinado em uma câmara que, normalmente, está solidária a um cano que tem a função de propiciar continuidade à combustão do propelente, além de direção e estabilidade ao projétil. (<https://www.jusbrasil.com.br>)
- Arma branca: artefato cortante ou perfurante, normalmente constituído por peça em lâmina ou oblonga. (<https://www.jusbrasil.com.br>)

3.4 Instrumento de coleta dos dados

Para o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se no sítio digital da CAPE os dados de interesse e dados complementares foram solicitados ao pessoal da CAPE que atua no município de Foz do Iguaçu. Essa solicitação se deu por meio formal, através de solicitação via correio eletrônico, onde foi apresentado o projeto de pesquisa como justificativa para obtenção dos dados necessários para sua realização. Os dados foram exportados em tabela do Excel e contém dados brutos dos homicídios ocorridos no município nos anos de 2013 a 2023.1.

3.4 Procedimentos e análises dos dados

Para o processamento das informações, foi criado um banco de dados por meio da construção de planilha eletrônica no software Microsoft Excel 2016. Na sequência,

procedeu-se a análise da distribuição dos óbitos por homicídio, segundo características e de acordo com as variáveis do estudo, utilizando estatística descritiva por meio de cálculos de frequência absoluta e relativa.

- Sexo: apresentada conforme categoria disponíveis masculino, feminino e ignorado.
- Raça/cor: disponível conforme classificação do IBGE, a qual foi reagrupada mesclando as categorias amarela, parda e preta, branca se manteve igual e por último, as categorias de cor de pele indeterminado e não informado foram definidos como ignorado. É importante destacar que na categoria amarela houve apenas dois registros de óbito e que não houve nenhum registro de óbito em pessoas do grupo indígena.
- Idade: quando aconteceu o óbito por homicídio, a qual foi agrupada nas seguintes faixas etárias: até 19 anos; 20-39 anos; 40-59 anos e 60 anos ou mais.
- Ano do homicídio: foi analisada de forma individual e agrupada por biênios.
- Mês: referente a cada um dos meses do ano em que ocorreu a morte. Os meses foram agrupados por trimestres.
- Dia do mês em que ocorreu o homicídio: essa variável foi agrupada por dezenas (1 a 10; 11 a 20 e 21 a 31 dias).
- Dia da semana (de domingo a sábado): esta variável não foi agrupada. Hora do homicídio, essa variável foi agrupada por períodos: madrugada (00h00 - 05h59), manhã (06h00 - 11h59), tarde (12h00 - 17h59) e noite (18h00 - 23h59).
- Natureza do homicídio: se refere à tipificação penal. Lesão corporal seguida de morte “§ 3º Se resulta morte e as circunstâncias evidenciam que o agente não quis o resultado, nem assumiu o risco de produzi-lo” (Lei nº 11.923, 2009), feminicídio “homicídio contra a mulher por razões da condição de sexo feminino: § 2º Considera-se que há razões de condição de sexo feminino quando o crime envolve: I - violência doméstica e familiar; II - menosprezo ou discriminação à condição de mulher”. (Lei nº 13.104, 2015), roubo com resultado de morte/latrocínio (Lei nº 13.654, 2018) homicídio doloso, ou seja, quando se quis o resultado e assumiu o risco de produzi-lo (Lei nº 10.741, 2003). Essas variáveis foram apresentadas conforme categorias disponíveis nos dados disponibilizados para a pesquisa.
- As variáveis motivação do homicídio e meio empregados foram agregadas por similaridade a fim de diminuir a grande quantidade de opções e apresentar

resultados mais claros e concisos para o interesse da pesquisa.

- Região onde aconteceu o homicídio: a cidade de Foz do Iguaçu conta com 37 bairros divididos em 12 grandes regiões (Lei Complementar 303/2018), sendo estas: região do Três lagoas (região 1), região da Vila C (região 2), região do São francisco (região 3), região do Porto meira (região 4), região do Jardim são paulo (região 5), região da Vila portes e Jardim américa (região 6), região do Parque imperatriz (região 7), região da KLP (região 8), região do Centro (região 9), região do Campos do iguaçu (região 10), região do Carimã (região 11) e região Mista-leste (região 12). A agrupação dos bairros foi realizada conforme a lei municipal nº 303/2018, que trata da divisão de bairros e regiões no município de Foz do Iguaçu, a mudança do nome dos bairros foi definida com base em questões geográficas como a proximidade entre loteamentos, os limites naturais entre as regiões, enquadrando o grande quantitativo de bairros existentes nas 37 opções de bairros da presente lei.

3.4 Aspectos éticos

Considerando a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde no Brasil, as pesquisas com bancos de dados cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual, não são registradas nem avaliadas por comitê de ética em pesquisa (CEP) tornando desnecessária a submissão ao comitê de ética.

4 RESULTADOS

Foz do Iguaçu, registrou 921 óbitos por crimes dolosos contra a vida, no período estudado. Essas mortes se caracterizaram por ser predominantemente de natureza homicídio doloso (95,87%), seguido pela natureza latrocínio (2,17%), (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição da mortalidade por homicídio segundo as suas principais características. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2023.1.

| Variável | Frequência | Percentual |
|---|------------|----------------|
| Natureza do homicídio | | |
| Homicídio doloso | 883 | 95,87% |
| Roubo com resultado de morte/latrocínio | 20 | 2,17% |
| Feminicídio | 11 | 1,19% |
| Lesão corporal seguida de morte | 7 | 0,76% |
| Motivação do homicídio | | |
| Desentendimento | 282 | 30,62% |
| Envolvimento com drogas | 122 | 13,25% |
| Vingança | 76 | 8,25% |
| Violência doméstica | 58 | 6,30% |
| Rixa | 49 | 5,32% |
| Financeira | 31 | 3,37% |
| Acidente | 15 | 1,63% |
| Outros | 288 | 31,28% |
| Meio empregado do homicídio | | |
| Arma de fogo | 725 | 78,72% |
| Arma branca | 131 | 14,22% |
| Agressão física | 33 | 3,58% |
| Carro | 8 | 0,87% |
| Atear fogo | 6 | 0,65% |
| Enforcamento | 3 | 0,33% |
| Outros | 15 | 1,63% |
| Total | 921 | 100,00% |

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Ainda na tabela 1, dentre as principais motivações que resultaram em crimes dolosos contra a vida, estão desentendimento (30,62%), envolvimento com drogas

(13,25%) e vingança (8,25%). Dentre os meios empregados mais utilizados para cometer os homicídios, se destaca o uso de arma de fogo (78,72%), seguido por arma branca (14,22%) e agressão física (3,91%).

Na tabela 2 apresenta-se a distribuição da mortalidade por homicídio segundo variáveis sociodemográficas constatou-se que os crimes no município acometeram principalmente pessoas de sexo masculino (90,01%), da faixa etária de 20 - 39 anos (62,64%) e brancas (38,87%). A idade mínima foi de 0 anos e a máxima de 84 anos, sendo a média 30,89 anos, com uma variância de 12,53. A idade que mais se repetiu (moda) foi 20 anos com 48 casos.

Tabela 2: Distribuição da mortalidade por homicídio segundo variáveis sociodemográficas. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2023.1.

| Variável | Frequência | Percentual |
|-----------------------|------------|----------------|
| Sexo | | |
| Masculino | 829 | 90,01% |
| Feminino | 89 | 9,66% |
| Ignorado | 3 | 0,33% |
| Faixa etária | | |
| até 19 | 135 | 14,65% |
| 20 - 39 anos | 577 | 62,64% |
| 40 - 59 anos | 163 | 17,69% |
| 60 anos ou mais | 35 | 3,80% |
| Ignorado | 11 | 1,19% |
| Raça/cor | | |
| Branca | 358 | 38,87% |
| Amarela, parda, preta | 248 | 26,93% |
| Ignorado | 315 | 34,20% |
| Total | 921 | 100,00% |

Fonte: Elaboração própria, 2024.

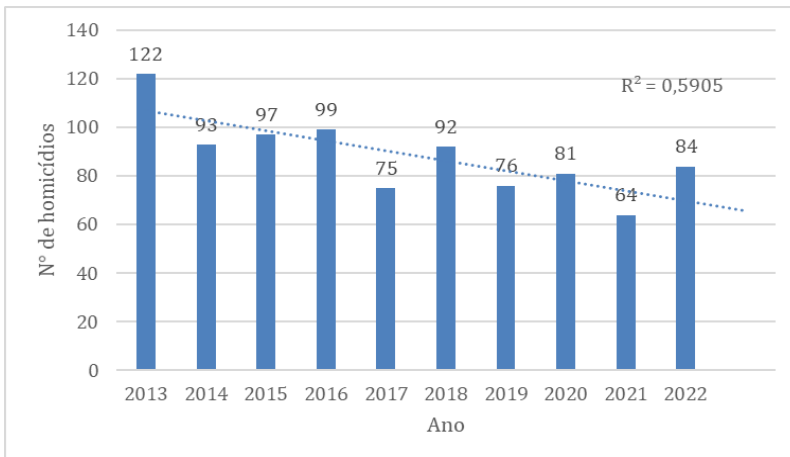
Tabela 3: Distribuição da mortalidade por homicídio segundo variáveis relativas ao tempo. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2023.1.

| Variável | Frequência | Percentual |
|---------------------------------------|------------|----------------|
| Ano do homicídio | | |
| 2013 - 2014 | 215 | 23,35% |
| 2015 - 2016 | 196 | 21,28% |
| 2017 - 2018 | 167 | 18,13% |
| 2019 - 2020 | 157 | 17,04% |
| 2021 - 2022 | 147 | 15,96% |
| 2023 (1º semestre) | 39 | 4,23% |
| Mês do homicídio | | |
| Janeiro - Março | 245 | 26,60% |
| Abril - Junho | 234 | 25,41% |
| Julho - Setembro | 195 | 23,77% |
| Outubro - Dezembro | 247 | 26,82% |
| Dia do mês homicídio (dezenas) | | |
| 1 - 10 | 306 | 33,22% |
| 11 - 20 | 307 | 33,33% |
| 21 - 31 | 308 | 33,44% |
| Dia da semana do homicídio | | |
| Domingo | 185 | 20,09% |
| Segunda | 123 | 13,36% |
| Terça | 113 | 12,27% |
| Quarta | 115 | 12,49% |
| Quinta | 108 | 11,73% |
| Sexta | 110 | 11,94% |
| Sábado | 167 | 18,13% |
| Hora do homicídio (período) | | |
| Madrugada | 228 | 24,75% |
| Manhã | 148 | 16,06% |
| Tarde | 179 | 19,43% |
| Noite | 364 | 39,52% |
| Ignorado | 2 | 0,21% |
| Total | 921 | 100,00% |

Fonte: Elaboração própria, 2024.

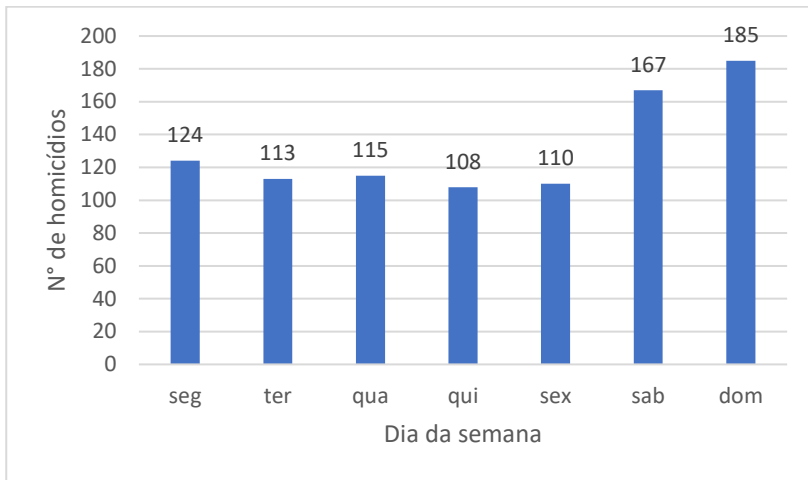
Os anos em que mais ocorreram óbitos devido a crimes dolosos contra a vida foi 2013 - 2014 (23,35%) apresentando decréscimo nas estatísticas com o passar dos anos (Gráfico 1). Essa diminuição dos homicídios na linha temporal pode indicar que alguma ação ou política criada e que foi ou vem sendo adotada está surtindo efeitos satisfatórios. A exposição desses dados abre campo para novos estudos que podem responder as perguntas aqui levantadas. O trimestre que apresentou maior número de óbitos foi outubro - dezembro (26,82%), apesar de não demonstrar grandes variações entre os demais trimestres, ficando dessa sem grandes variações. Referente ao dia do mês em que ocorreu a morte, os últimos 10 dias apresentaram proporção (33,44%), mantendo uma distribuição semelhante entre as dezenas. Quanto aos dias da semana em que ocorreram maior incidência de óbitos, destaca-se os finais de semana, sábado (18,13%) e domingo (20,09%) (Gráfico 2). Acerca dos horários dos homicídios, dividido em períodos, os que mais ocorreram óbitos foram entre 18h00 - 23h59 (39,52%) e 00h00 - 05h59 (24,75%), ou seja, no período noturno e madrugada.

Gráfico 1: Distribuição da mortalidade por homicídio no segundo ano de ocorrência. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2022.



Fonte: elaboração própria

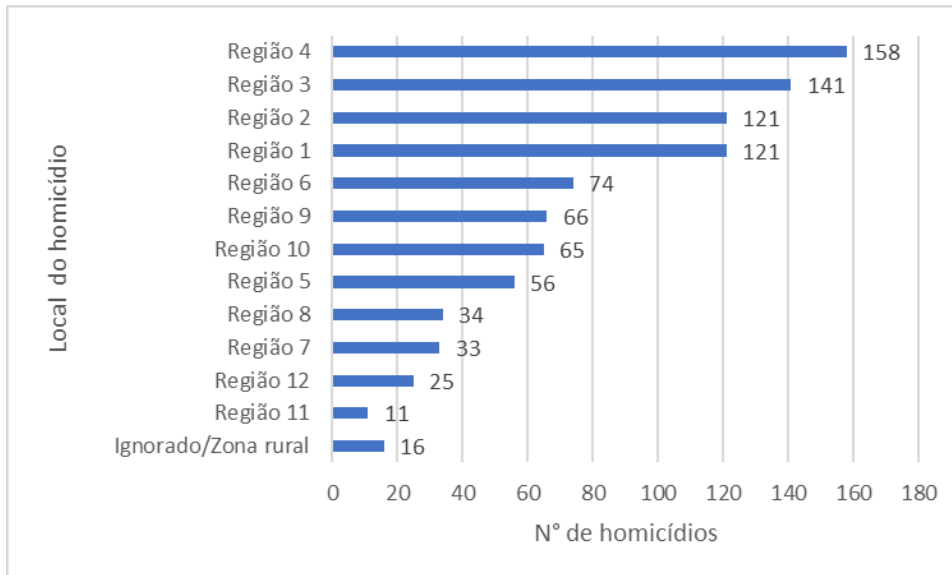
Gráfico 2: Distribuição da mortalidade por homicídio no segundo dia da semana. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2022.



Fonte: elaboração própria

Referente ao local onde aconteceu o homicídio (Gráfico 3), observou-se que a região que mais se destacou na incidência de óbitos, foi a região 4 (17,15%), seguida pela região 3 (15,30%) e depois as regiões 1 e 2 (13,13%).

Gráfico 3: Distribuição da mortalidade por homicídio segundo região da ocorrência. Foz do Iguaçu, Paraná-Brasil, de 2013-2022.



Fonte: elaboração própria.

5 DISCUSSÃO

Em pesquisa a literatura existente foi possível encontrar estudos que explorem a relação entre homicídios e fatores sociodemográficos, temporais e espaciais, contudo, em consulta a esses estudos, nenhum havia utilizado dados de algum sistema de segurança pública para tratar de algum tema relacionado a saúde. O que torna novidade e abre campo para que novas pesquisas sejam realizadas seguindo o mesmo caminho. Não devemos nos ater aos dados de saúde para subsidiar informações e tomadas de decisões no setor, quando é possível encontrar informações ricas em outros sistemas e que possuem estreita relação com a saúde. Dessa forma, fica evidente a possibilidade de articulação entre os setores desde a fase de formulação de dados até a tomada de decisões.

O estudo permitiu caracterizar o perfil das vítimas de crimes dolosos contra a vida, as principais características do evento (natureza, meio empregado e motivação), seus fatores associados (sexo, idade, raça, etc), assim como o padrão de distribuição temporal (hora, dia, mês e ano) e também espacial, nos bairros e macro regiões do município de Foz do Iguaçu. As vítimas são em geral homens, entre 20 - 39 anos e brancos, a principal natureza constatada foi o homicídio doloso e o meio empregado mais recorrente para cometer o ilícito foi arma de fogo; a motivação mais frequente procedeu de algum desentendimento imediato ou a curto prazo que culminou no óbito.

Estudos semelhantes demonstram resultados parecidos em relação aos fatores sociodemográficos e temporais explorados neste trabalho, como é o caso do estudo realizado no município de João Pessoa, Paraíba, 2011 - 2016. O qual também encontrou nos resultados que as principais vítimas de homicídios eram do sexo masculino (92,3%), vitimadas por arma de fogo (90,0%), ocorrido no turno da noite e madrugada (61,5%) e nos finais de semana (49,7%). (OLIVEIRA e QUININO; 2020)

Outro estudo que obteve resultados semelhantes foi o “Mortalidade por homicídio a partir de dados do Instituto de Medicina Legal: uma perspectiva de gênero”. O qual apresentou como resultado: prevalência no sexo masculino (92,7%), com idade média de 32,5 anos e o uso de arma de fogo predominou nos homicídios masculinos. Tendo como interseção com o presente estudo, além dos dados sobre sexo e meio empregado, também a faixa etária. (CAMPOS; 2019)

De acordo com a pesquisa, ficou evidente a relação entre homicídios e o gênero. Porém, essa não é uma característica exclusiva do município de Foz do Iguaçu, outros estudos também apontam para uma maior prevalência de homicídios com

prevalência do sexo masculino em todo o Brasil. Orellana et al (2017) pode estar associado ao uso de álcool, acesso a armas de fogo e a tendência masculina a participar de atividades criminosas que envolvem drogas, por exemplo.

Ainda tratando sobre os gêneros, apesar de não apresentar um número tão grande de mulheres vítimas de crimes contra a vida, a natureza feminicídio apresenta pouca incidência, porém, foi observado durante a coleta de dados para o estudo que nos relatórios gerados pelo Centro de Análise, Planejamento e Estatística - CAPE, os feminicídios só aparecem a partir do ano de 2020, ou seja, mesmo existindo a Lei nº 13.104/2015 que torna o feminicídio um homicídio qualificado, essa natureza demorou a ser inserida no sistema, podendo haver subnotificação dessa natureza como causa da morte.

Embora o Estatuto do Desarmamento tenha sido implantado em 2003, contribuiu para a diminuição da circulação de armas de fogo e conseqüentemente a redução do número de homicídios com o uso dessas. Outro fator predominante quando o assunto é crimes relativos à morte, é o uso de armas de fogo para cometer a violência. Existem estudos que confirmam a relação entre armas de fogo e o desfecho morte, sendo o principal meio utilizado para a prática de homicídios, latrocínios e resolução de conflitos interpessoais, apresentados nessa pesquisa como desentendimentos, vingança, etc. A Polícia Federal e o Exército conseguem ter controle das armas de uso permitido e restrito que estão de forma lícita no país. Contudo, incerto é o número de armas que circulam de forma irregular, e mais desconhecido ainda é o quantitativo dessas armas que estão em posse de criminosos. Cerqueira et al (2018) traz que na década de 1980, a proporção de homicídios com o uso da arma de fogo girava em torno de 40% e cresceu ininterruptamente até 2003, quando atingiu o patamar de 71,1%, ficando estável até 2016. Fica evidente a importância da implementação do Estatuto do Desarmamento a partir desses dados. Naturalmente, outros fatores têm que ser atacados para garantir um país com menos violência, porém, o controle da arma de fogo é central.

Souza e Silva (2010), ao buscarem o padrão da mortalidade por homicídios no Brasil, registraram que, no ano de 2000, o uso de arma de fogo provocou um total de 35.046 vítimas fatais, sendo que, destas, 88% foram mortes especificadas como homicídio e que o uso de objetos cortantes/contundentes é o segundo principal meio de agressão com 34,4% dos homicídios. Esses dados coincidem com este estudo que também tem como principal meio empregado para crimes relativos à morte, o uso de armas de fogo e armas brancas.

Gawryszewski, Kahn e Mello Jorge (2005), num estudo sobre homicídios e

sua integração com o setor saúde e segurança na cidade de São Paulo registraram que 88,6% das mortes no segundo semestre de 2001 foram causadas por armas de fogo, seguindo por agressões por mecanismos não especificado e as mortes causadas por objetos cortantes.

Com resultados próximos aos encontrados nesta pesquisa quanto ao turno (noite e madrugada) que mais tiveram vítimas de crimes relativos à morte. O estudo sobre fatores associados ao homicídio em Manaus em 2014 também encontrou como resultado os períodos da noite e da madrugada associados à morte por causa externa devida ao homicídio. Orellana et al (2017) esses períodos apresentaram a maior magnitude, possivelmente relacionada ao tráfico e ao uso abusivo de álcool e de drogas psicoativas, particularmente dos derivados da cocaína, como o crack, está associado a elevadas taxas de mortalidade entre seus usuários.

Como a maioria das pessoas trabalham de segunda a sexta-feira para cumprir uma jornada de trabalho, os finais de semana costumam ser destinados ao lazer. Portanto, existe uma procura maior desses indivíduos por estabelecimentos e eventos como bares, shows, eventos familiares, dentre outros. Silva e Fernandes (2010) esses locais contribuem para uma maior exposição à violência, pois nesses ambientes se constata a presença de fatores de risco, tais como bebidas alcoólicas, cigarros e drogas.

Entretanto, os resultados apontam, sobretudo, para a importância e a possibilidade de se debater a temática da violência no âmbito da saúde pública. Pois segundo MINAYO (2006) “A violência, por ser um fenômeno complexo e multicausal, evidencia a necessidade de uma atuação interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial, que atue de modo a prevenir e reduzir os índices alarmantes de morbimortalidade”.

Foi um grande desafio a interconexão dos resultados dessa pesquisa com a saúde coletiva. Entretanto, o presente estudo demonstra ser um importante instrumento para a elaboração de políticas de prevenção no âmbito da saúde pública, em articulação com outros setores (segurança pública, educação, etc.), visando a redução da violência no município. A identificação de localidades com alta intensidade de homicídios, bem como sua caracterização quanto a fatores sociodemográficos, além de outros fatores, permite que os setores trabalhem em conjunto para criação e desenvolvimento de ações pontuais, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e a diminuição dos índices de crimes relativos à morte

Desse modo, analisar as iniciativas promovidas pelo setor da segurança pública que impactem na saúde e na qualidade de vida da população pode estreitar os

vínculos entre o campo da saúde e o da segurança pública. Nesse sentido, é necessário desenvolver abordagens colaborativas que favoreçam a comunicação entre esses setores e o fortalecimento de redes intersetoriais de prevenção da violência. (WHO; 2004).

Existem limitações relacionadas ao próprio desenho do estudo e a restrição das informações de bases da segurança pública que não disponibilizaram campos importantes para caracterização do perfil epidemiológico, como escolaridade, estado civil, local onde ocorreu o fato (via pública, domicílio, estabelecimentos, etc.), dentre outros. Uma das dificuldades é o preenchimento inadequado dos boletins de ocorrência, que apesar de unificados, foram informatizados há pouco tempo, e por isso constatou-se um grande número de campos ignorados ou indeterminados, uma vez que o policial, antes do sistema ser informatizado, conseguia finalizar o boletim sem recolher todos os dados e às vezes até ignorava alguns por não achar relevante, um exemplo é o campo “orientação sexual” que não pôde ser utilizado na pesquisa tendo em vista que a maioria foi preenchido como indeterminado. O preenchimento incorreto do campo citado, impede, por exemplo, que estudos voltados para populações homossexuais possam ser desenvolvidos. Além disso, a troca da ferramenta utilizada não é suficiente para a confiabilidade dos dados, é preciso o aperfeiçoamento dos profissionais responsáveis pelo preenchimento desses dados, de modo a conscientizá-los sobre a importância para o planejamento de ações e melhoria dos serviços prestados à população. Para tanto, os órgãos de segurança pública precisam investir em educação continuada para os servidores de modo a melhorarem cada vez mais a confecção dos documentos que subsidiam informações para pesquisa, planejamento e gestão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência é o resultado da complexa interação dos fatores individuais, relacionais, sociais, culturais e ambientais. Diante dos resultados apresentados neste trabalho, é possível identificar alguns fatores que estão relacionados com a incidência de crimes relativos à morte e em posse dessas informações tomar algumas atitudes. Uma ação articulada com outros órgãos seria o ideal para o combate aos crimes aqui relacionados, mas a ação isolada e independente baseada nos dados adquiridos na pesquisa, poderia ao menos atenuar a incidência dessas situações. Um exemplo seria o emprego de um maior efetivo policial nos bairros, dias e horários em que ocorrem mais crimes dolosos contra a vida, a fim de prevenir o acontecimento desses com uma saturação de patrulhamento no local e horários de maior relevância.

Compreender como esses fatores estão relacionados com a violência é importante na abordagem da saúde pública para a prevenção da violência. O setor saúde deve focar, principalmente, na prevenção primária, a fim de evitar o acontecimento do desfecho morte. Muitas vezes mulheres que sofreram violência doméstica procuram uma unidade de saúde para receber atendimento e a equipe multiprofissional que presta esse atendimento deve estar apta para identificar os sinais e se articular com outros setores (acionamento da polícia, se for o caso), para que as providências cabíveis sejam tomadas.

Consoante ao que havia sido suscitado no início da pesquisa, a facilidade de acesso a armas de fogo se mostrou um fator que merece atenção, uma vez que se constatou que o meio mais empregado para cometer crimes fora esse. Desse modo, é preciso aumentar a fiscalização aduaneira a fim de impedir que mais armas entrem de forma ilegal e circulem pelo município de Foz do Iguaçu. Outra medida importante seria a atuação policial por meio de investigações para retirar essas armas de circulação.

Tendo a violência como um grave problema para a saúde pública, faz-se necessário o monitoramento contínuo desses eventos para o estabelecimento de ações adequadas para sua redução. A partir dos resultados encontrados, reforça-se a importância da realização de estudos desta temática, para compreender melhor estes fenômenos. Por fim, a expectativa é de seja possível contribuir para formulação de estratégias capazes de atenuar os índices e que contribuam para a melhora da qualidade de vida e bem estar social da comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003. Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Lei Nº 13.104, de 9 de março de 2015. Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Dispõe sobre os crimes em todo território nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1940.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: Situação de Saúde 2ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2005.

CAMPOS, Maria; BRASIL, Alane; SILVA, Érica; FERNANDES, Flávia. Mortalidade por homicídio a partir de dados do Instituto de Medicina Legal: uma perspectiva de gênero. Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde. Vitória, 21(3): 93-102, jul-set, 2019.

Cardoso, Francisca; Cecchetto, Fátima; Corrêa, Juliana; Souza, Tiago. Homicídios no Rio de Janeiro, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), vol. 21, p. 1277-1288, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/dkMC55vMbmwrkqRZjPwxbwj/>

Cerqueira D, Lima RS, Bueno S, Neme C, Ferreira H, Coelho D, et al. Atlas da Violência. Rio de Janeiro (RJ): Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2018.

Dahlberg, Linda; Krug Etienne. Violência: um problema global de saúde pública. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. OMS, Organização Mundial de Saúde. Genebra: OMS; 2002.

FOZ DO IGUAÇU. Lei Complementar Nº 303, de 20 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a criação, delimitação e denominação de bairros no município de Foz do Iguaçu e dá outras providências. Diário oficial do município, 2018.

GAWRYSZEWSKI, V. P.; KAHN, T.; MELLO JORGE, M. H. P. Informações sobre homicídios e sua integração com o setor saúde e segurança pública. Revista Saúde Pública, v. 39, n. 4, p. 627-633, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza Violência e Saúde. Maria Cecília de Souza Minayo. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 132 p. (Coleção Temas em Saúde)

OLIVEIRA, André; QUININO Louisiana; LUNA, Carlos. Perfil epidemiológico da mortalidade por homicídios intencionais no município de João Pessoa, Paraíba, 2011-2016. Revista Baiana de Saúde Pública. Ed. v. 44 n. 4, 2020.

Orellana JDY, Cunha GM, Brito BCS, Horta BL. Fatores associados ao homicídio em Manaus, Amazonas, 2014. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2017;26(4):735-46.

SILVA CA, Fernandes MIM. Perfil epidemiológico da mortalidade por homicídios no município de Sarandi, Pr-2008. *Rev. Uningá*. 2010;26(1):57-70.

VELOSO, A. O. do N. Mortalidade por homicídios dolosos no município de João Pessoa, Paraíba: Caracterização e distribuição espacial. 2017. 108f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública - PPGSP) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

World Health Organization (WHO). Preventing Violence. A guide to implementing the recommendations of the World report on violence and health. Geneva: WHO; 2004